

Merenda garante nutrição dos alunos

Debora

Para muitas crianças a merenda escolar é a única refeição do dia. Um prato contendo arroz, feijão, algum tipo de carne, e um copo de leite ou suco, pode garantir as condições básicas para o aprendizado durante as quatro horas que os alunos do primeiro grau permanecem nas escolas, entendem as nutricionistas. A merenda servida diariamente nas 450 escolas de primeiro grau da Fundação Educacional do DF, entre elas, 40 entidades filantrópicas, apresenta em média 300 calorias e 9 gramas de proteínas, o suficiente para nutrir os alunos no período escolar.

Nos últimos anos o Programa Nacional da Merenda Escolar, administrado pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), órgão do Ministério da Educação, vem sofrendo interrupções em consequência da demora na liberação de recursos pelo Governo. No ano passado o lanche chegou a faltar para as 260 mil crianças atendidas no Distrito Federal por períodos curtos, durante os dois semestres letivos.

Em 1989 a merenda faltou no primeiro semestre, mas o problema acabou sendo contornado em função da deflagração da greve dos professores, que durou mais de 50 dias. Neste tempo a verba para a compra dos alimentos foi liberada, e a Fundação Educacional do DF pôde estocar os produtos, e garantir a merenda quando as aulas voltaram ao normal.

No último mês de setembro uma ameaça de faltar o lanche levou os técnicos do núcleo de alimentação escolar da FEDF a se reunirem com representantes da FAE. Os alunos não chegaram a ficar sem a merenda, com a compra de 90 toneladas de produtos formulados pela FAE, distribuídos principalmente para as escolas carentes de Brazlândia, Ceilândia e Taguatinga. Mais 180 toneladas de produtos básicos, adquiridas depois, garantiram a merenda para o mês de setembro. Na ocasião a FAE gastou cerca de NCz\$ 600 milhões, comprando arroz, feijão, carne em conserva, açúcar cristal, macarrão, óleo de soja, ovos e sal.

Com recursos provenientes do Finsocial, a compra foi feita através da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), segundo orientação da FAE de dar preferência aos fornecedores da região onde a merenda será servida. Antes de chegar às escolas os produtos passam por um controle de qualidade, que inclui análises de amostras de alimentos feitas pelo Instituto de Saúde do DF. O processo pode levar até 40 dias, o que explica algumas vezes a falta



Com média de 300 calorias e nove gramas de proteína, a merenda atende alunos de 450 escolas do DF

da merenda nas escolas, apesar dos estoques nos armazéns.

A FAE não descarta a possibilidade de realizar nova compra de alimentos, de forma a garantir a merenda até o final do ano letivo. Quatrocentos e noventa milhões, já aprovados pelo Congresso Nacional, deverão ser liberados nos próximos dias, informou a assessoria de comunicação social da Fundação de Assistência ao Estudante, que aguarda sinal verde da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan) para iniciar as compras. Os estoques da merenda em todo o País são suficientes para apenas mais dez dias, admitiram assessores da FAE.

Além de contar com a verba a ser liberada, a Fundação aguarda a chegada de 350 toneladas de leite em pó, doadas pelo Programa Mundial de Alimentos, que também doa queijo e peixe seco ao Programa da Merenda Escolar.

Os alimentos comprados em agosto e setembro deste ano ainda não foram distribuídos a

todas as escolas do DF. Na semana passada a FEDF esperava iniciar a distribuição dos produtos para as escolas de Brazlândia, Ceilândia, Gama e Planaltina. Segundo a chefe do núcleo de alimentação escolar da FEDF, Nanami Cupertino, será necessária uma compra pequena para atender os alunos até o final do mês de dezembro, já que o semestre letivo foi estendido devido à greve dos professores.

De acordo com Nanami, a merenda faltou apenas durante uma semana no ano de 1989. "A greve dos professores acabou beneficiando, uma vez que estocamos os alimentos num período crítico, garantindo o lanche com a volta às aulas". Para não deixar faltar os alimentos, o Governo do Distrito Federal liberou NCz\$ 250 mil no mês de junho. Nanami reconhece, porém, que a compra dos produtos tornou-se irregular desde 1988.

Como a aquisição é feita em grandes quantidades, um prato de comida sai barato, em torno

de NCz\$ 25 centavos por aluno. A Fundação Educacional gasta em média 25 toneladas de alimentos por dia para oferecer o lanche a todos os alunos do primeiro grau e a 34 mil irmãos menores de sete anos destas crianças. As mães dos "irmãozinhos" recebem os produtos, que preparam em casa para os filhos.

Conforme Nanami, os cardápios são idealizados de acordo com as preferências do alunado. Os alimentos são preparados nas cantinas das escolas pelas merendeiras. O arroz com feijão é o prato preferido da criançada, especialmente pelos alunos carentes. Para as crianças que cursam o turno intermediário nas escolas de Ceilândia, Paranoá, Gama e Núcleo Bandeirante, o lanche transforma-se no almoço. São 15 mil e 701 alunos que frequentam 49 escolas situadas nas áreas mais carentes no horário das 11h às 15h, conhecido como o turno da fome. É intenção da Fundação acabar com este turno.